

# A árdua missão de caminhar

GIZELLA RODRIGUES  
DA EQUIPE DO CORREIO

O direito de ir e vir está ameaçado em Brasília. Calçadas esburacadas, desniveladas, muito inclinadas e invadidas criam obstáculos aos pedestres nas áreas centrais do Plano Piloto. O médico ortopedista Gustavo Velloso, professor da Universidade de Brasília (UnB), assustou-se com a quantidade de pacientes que chegam ao consultório com torções, lesões e até fraturas graves causadas enquanto caminham pela cidade. Segundo ele, cerca de 30% das pessoas atendidas diariamente na clínica ortopédica do Hospital de Base são pedestres que se machucaram ao caminhar por calçadas inadequadas. Velloso decidiu investigar a situação dos passeios em cinco locais e constatou que todos apresentam riscos para quem anda a pé pela capital federal.

Na pesquisa, a cidade foi dividida nos setores administrativo (Esplanada dos Ministérios), comercial (Setor Comercial Sul), residencial (Lagos Sul e Norte), hospitalar (Setor Hospitalar Sul) e de lazer (Conjunto Nacional). Durante 10 meses, o médico percorreu cada um dos locais a pé. E fotografou as irregularidades com as quais esbarrou. "As áreas para os pedestres estão tomadas por carros, há quiosques e bares que ocupam as calçadas, cada pedaço do passeio é de um material diferente. O pedestre perdeu o espaço", alerta Velloso.

Com os dados em mãos, o Correio também visitou os cinco lugares (confira arte). No Setor Comercial Sul, por exemplo, as calçadas estão em péssimo estado de conservação. Há buracos por toda parte, muitos causados pelo crescimento das árvores e pela falta de manutenção. Além de estreitos, alguns passeios são obstruídos por carros, placas e contentores. Há locais por onde não passam duas pessoas lado a lado. "Se é ruim para a gente, imagine para quem tem dificuldades de locomoção. Uma parte é mais baixa que a outra, o piso está quebrado", reclama Valquíria Felipe Côrrea, 26 anos. "Uma mulher quase caiu ali em cima agora a pouco", comenta.

## Locomoção difícil

Kayra Gleysa Mariana Gonçalves, 16, tem uma das pernas atrofiada e precisa da ajuda de uma muleta para se locomover. Moradora de Luziânia (GO), a garota faz tratamento no Hospital de Base e passa pelo Setor Comercial duas vezes por mês. E atesta que, para quem tem necessidades especiais, é ainda mais difícil caminhar por Brasília. "Esses desníveis atrapalham muito. Tem muitas escadas aqui, os degraus são pequenos e a gente quase cai", reclama. A estudante Elsa Souto, 21, fez cirurgia nos dois joelhos e precisou ficar uma semana e meia em uma cadeira de rodas. Ainda hoje, ela precisa de uma bengala e também se queixa. "Por onde tem buraco e até mesmo rachaduras, a cadeira não passa. Também há rampas muito inclinadas. Toda vez que saía, tinha que ter alguém comigo", detalha.

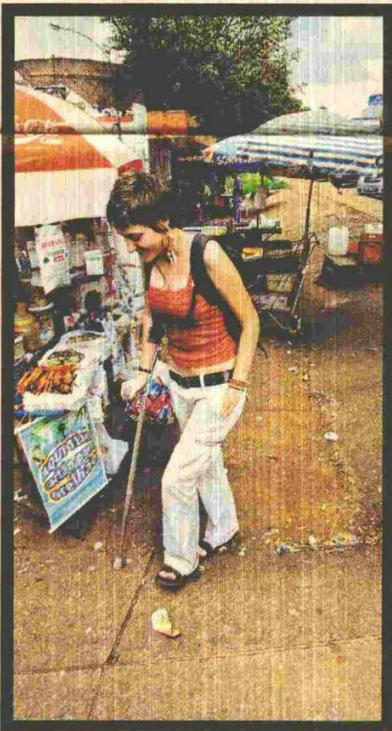
Elsa esperava por um ônibus no Setor Hospitalar Sul, onde as calçadas são desniveladas, estão quebradas e invadidas. Em frente ao Hospital Santa Lúcia, há uma lanchonete que toma conta de toda a calçada. O mesmo acontece diante do Hospital Santa Luzia, com quiosques e vendedores ambulantes. Em frente à avenida W3, os camelôs disputam espaço com os pedestres. A invasão de área pública também ocorre no Conjunto Nacional — o calçadão está tomado por mesas e cadeiras de bares.

Nos Lagos Sul e Norte, o problema é que cada morador pavimenta a calçada em frente ao lo-

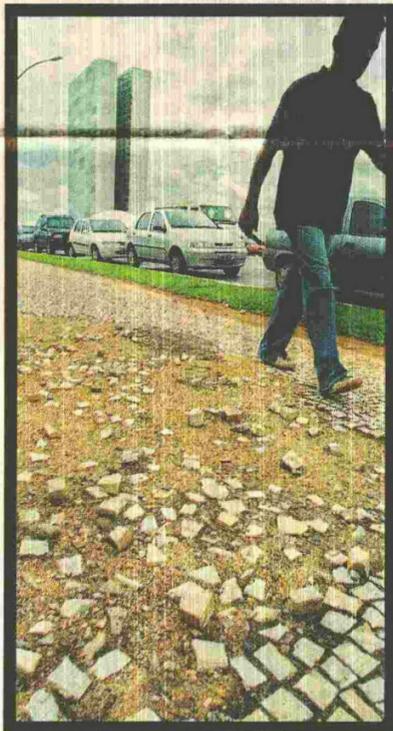
Fotos: Cadu Gomes/CB



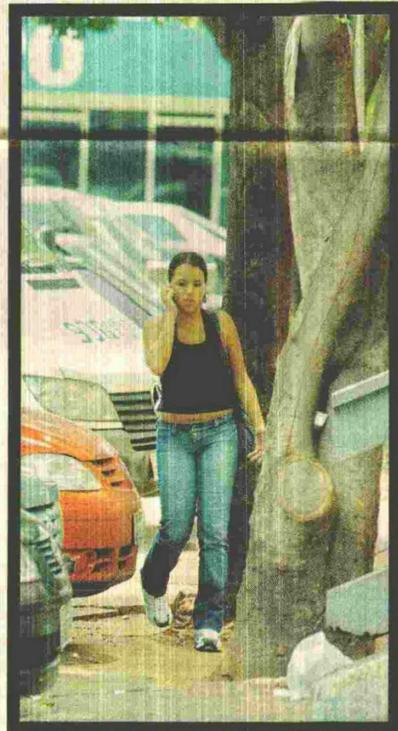
CRATERAS TOMAM CONTA DAS CALÇADAS NO SETOR COMERCIAL SUL: RESULTADO DO CRESCIMENTO DE ÁRVORES E DA MÁ CONSERVAÇÃO DO LUGAR



PARA QUEM USA BENGALA, COMO ELISA, É AINDA MAIS DIFÍCIL TRANSITAR PELO SETOR HOSPITALAR



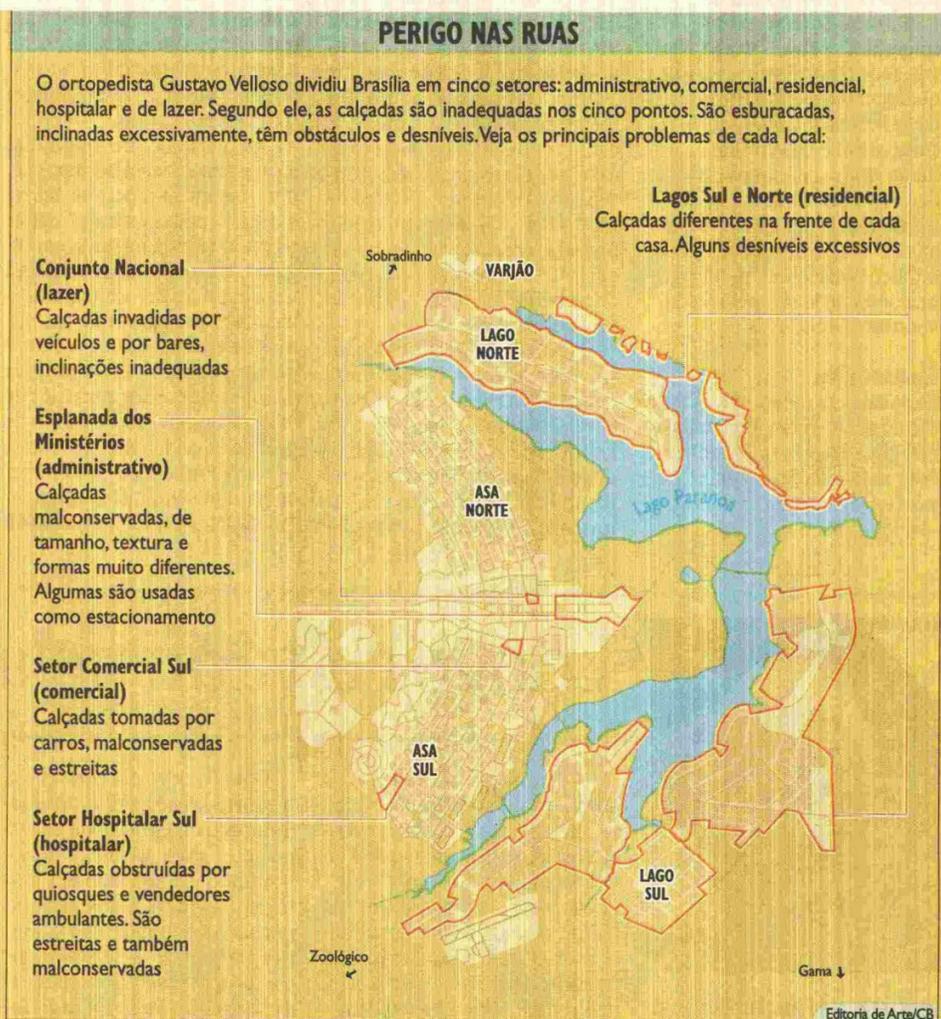
EM FRENTE AO PALÁCIO DA JUSTIÇA, O PERIGO DAS PEDRAS PORTUGUESAS SOLTAS



OUTRO PROBLEMA NO SCS: PASSAGEM ESTREITA POR CONTA DE CARROS E ÁRVORES

te com o material que deseja. Alguns usam grama, outros cimento ou pedra. "As inclinações são diferentes e as texturas também. O pedestre precisa se acostumar com o tipo de calçada a todo instante e isso pode causar acidentes", explica o ortopedista Gustavo Velloso. Nem mesmo a Esplanada dos Ministérios escapa. Em frente ao Palácio do Itamaraty, o passeio é feito com a junção de blocos de concreto e grama. Mas, segundo o médico, os blocos não são compatíveis ao tamanho do passo do pedestre e faz com que ele pise na grama enquanto caminha.

Em frente ao Ministério dos Transportes, a calçada se transformou em estacionamento. No Palácio da Justiça, o concreto foi substituído por pedras portuguesas, mas elas estão soltas. A falta de manutenção das calçadas decepiona o turista que visita Brasília. O metalúrgico Alexandre Delgado, 36 anos, e a vendedora Cleusa Delgado, 35, vieram de São Paulo conhecer a capital. E passaram pelo Palácio da Justiça. "Em um lugar desses, bem no coração de Brasília e ao lado do presidente da República, deveria estar mais bem conservado", observou Alexandre. "É perigoso até acontecer acidentes. É fácil para mulheres que andam muito de sandália pisar em falso e torcer o pé", completou Cleusa.



## Pedestres atropelados

Torções e fraturas não são os únicos problemas causados pela má conservação das calçadas. Para fugir dos buracos e inclinações, quem anda a pé vai para o asfalto e passa a disputar espaço com os carros. Daí, corre o risco de ser atropelado. "Os passeios nessa situação não estimulam o pedestre a ser correto no trânsito, pois ele adquire péssimos hábitos", afirma Gustavo Velloso, professor de ortopedia da Universidade de Brasília (UnB). Até outubro de 2006, 107 pedestres morreram nas vias do DF, de acordo com dados do Departamento de Trânsito (Detran). Quem anda a pé, representa 32% das vítimas do trânsito.

Velloso defende que a calçada ideal deve ser larga o bastante para acomodar aquele que vai e vem (com 2,5m pelo menos), ter a mesma textura de superfície por mais de 500m, não pode ter desnível excessivo (superior a 15 graus) e deve ser construída e mantida pelo poder público. "Todo mundo tem alguma dificuldade de locomoção. As crianças estão aprendendo a andar, os idosos enxergam mal e os adultos usam sapatos altos e escorregadios", conclui o médico.

## Reformas

O secretário de Obras, Márcio Evandro Machado, reconhece o péssimo estado de conservação das calçadas. Mas, segundo ele, há um levantamento sobre a situação em andamento para que, em seguida, os passeios públicos sejam reformados. O estudo deve ficar pronto em 30 dias. O governo pretende, ainda, reconstruir algumas calçadas. O secretário explica que a revitalização do centro de Brasília, um dos projetos do novo governo, inclui os passeios. "Vamos precisar reconstruir calçadas. É preciso fazer uma compactação mais adequada. A qualidade do concreto e a espessura dele são essenciais para a vida útil dos passeios. Percebemos que esses serviços não foram feitos adequadamente."

Executar o programa de acessibilidade aos deficientes físicos também é uma das metas da Secretaria de Obras neste ano. Há recursos de R\$ 8 milhões previstos no orçamento de 2007 para as obras, valor significativo para o início do trabalho, segundo Machado. Apesar da determinação do governador José Roberto Arruda de cortar gastos, o secretário espera a liberação dos recursos e pretende iniciar as obras em fevereiro.

A reportagem tentou apurar, junto ao governo, se existe alguma determinação para a pavimentação de calçadas no DF. O Correio quis saber se há normas para a padronização dos passeios. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) informou, por meio da assessoria de imprensa, que o assunto é de competência das administrações regionais. O administrador de Brasília, Décio Bartolomeu da Silva, não retornou as ligações. (GR)